GREEN COMMUNITIES LAC ITA

Territórios que se conectam.
Conhecimentos que transformam.
Comunidades que prosperam.

UNCEM ITALIA

BOLETIM MENSAL • N.º 1 • OUTUBRO 2026

Notícias, conhecimentos e oportunidades entre América Latina, Caribe e Itália

EDITORIAL | UMA REDE EM MOVIMENTO

A água, as florestas, a produção de alimentos, os riscos climáticos e as oportunidades de desenvolvimento se manifestam de maneiras diferentes em cada território. No entanto, compartilhar experiências, capacidades e conhecimentos entre comunidades e instituições lhes confere novo valor.

A Green Communities LAC–ITA · UNCEM Italia busca transformar essas conexões em cooperação efetiva: não apenas notícias, mas aprendizagem recíproca, iniciativas conjuntas e capacidades que permaneçam nos territórios. Esta primeira edição reúne contribuições dos núcleos para fortalecer a Rede e, sobretudo, a colaboração com as Green Communities italianas.

O monitoramento participativo do ENSO 2026–2027 é uma das atividades da Rede, não seu único horizonte. Atuamos também em gestão territorial, água e bacias hidrográficas, agroecologia, desenvolvimento produtivo, financiamento, governança e prevenção de riscos. Queremos mostrar não apenas o que está sendo feito, mas o que os territórios podem aprender e colocar em prática juntos. Para favorecer essa complementaridade, foi elaborada uma proposta preliminar de cooperação entre as redes latino-americanas e caribenhas e as Green Communities italianas, a ser debatida coletivamente na próxima reunião virtual da Rede LAC–ITA.

Walter Ubal Giordano

EDITORIAL DA ITÁLIA · GREEN COMMUNITIES ITALIA / UNCEM

ITÁLIA • UNCEM | Contribuição de Luca Lo Bianco

A construção de uma rede internacional de Green Communities, a partir da conexão entre as experiências italianas e as da América Latina e do Caribe, dá um passo importante.

A iniciativa, promovida pela UNCEM, prevê a adesão das comunidades à Aliança para as Montanhas (Mountain Partnership), vinculada à FAO e da qual a UNCEM participa, além da criação de um Laboratório Green Communities dedicado ao intercâmbio de experiências e conhecimentos territoriais.

Trata-se de um importante reconhecimento do papel que as Green Communities podem desempenhar na promoção de processos de desenvolvimento baseados na sustentabilidade e voltados ao bem-estar econômico, à coesão social e ao enfrentamento das mudanças climáticas.

Paralelamente, será criada uma seção dedicada à Rede no portal da UNCEM, inicialmente disponível em italiano e espanhol. Esse espaço reunirá materiais, informações e outros conteúdos relativos à Rede LAC–ITA e suas iniciativas, assim como experiências de interesse mais amplo.

Será um espaço aberto para compartilhar iniciativas, fortalecer a colaboração e valorizar o papel das comunidades na transição ecológica e no desenvolvimento sustentável.

SAIBA MAIS · Green Communities no site da UNCEM

NESTA EDIÇÃO Experiências comunitárias no Panamá · Geoprodutos e oportunidades de formação no Brasil · Financiamento para o desenvolvimento na Bolívia · Pesquisa UWI–Toronto no Caribe · Iniciativas e colaborações entre Peru, Uruguai e Itália.

Panamá | Comunidades, territórios e meios de vida

O terremoto de 9 de outubro de 2026 (magnitude 7,5, segundo o Instituto de Geociências da Universidade do Panamá) danificou edifícios, serviços e infraestruturas em várias províncias. A fotografia mostra os efeitos do sismo em Penonomé e destaca a importância da preparação comunitária e da resposta coordenada. *Fonte:* OPAS/OMS, relatório de 18 de outubro de 2026



Panamá. Vista aérea de edifícios danificados em Penonomé após o terremoto de 9 de outubro de 2026. Foto: AFP via Agencia Andina.

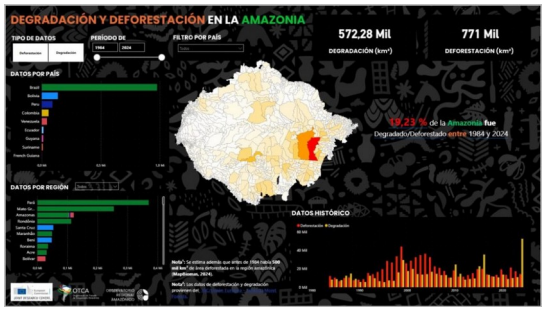
Em reflexão publicada em 15 de outubro, Elliot Brown Rivera, biólogo e integrante da comunidade guna, analisa a transferência de Gardi Sugdub para Isberyala, no continente. Concluído para muitas famílias em 2024, o processo surgiu de decisões comunitárias anteriores e responde a necessidades de espaço, serviços e adaptação às mudanças ambientais e sociais.

Sua contribuição traz uma lição essencial: uma transferência planejada não pode ser avaliada apenas pelas moradias entregues. Importam a participação, o acesso à água e a outros serviços, os meios de vida, a continuidade cultural e a avaliação dos resultados ao longo dos anos. Essa perspectiva pode enriquecer as experiências de adaptação e governança territorial dos demais núcleos.

IDEIAS PARA INTERCÂMBIO Métodos de participação comunitária, acompanhamento após a transferência e avaliação das condições de vida. A experiência descrita é da comunidade guna; a Rede não propõe a construção de novas infraestruturas.

FONTE / RECURSO Leia a contribuição de Elliot Brown Rivera

Brasil | Geoprodutos para compreender e agir



Brasil / Amazônia. Visualização oficial do painel de degradação e desmatamento do Observatório Regional Amazônico (ORA–OTCA). Imagem: OTCA / ORA.

O Observatório Regional Amazônico da Organização do Tratado de Cooperação Amazônica (ORA–OTCA) disponibiliza mapas, dados e visualizações sobre florestas, queimadas, recursos hídricos e tendências climáticas. O núcleo brasileiro propõe utilizar esses recursos para compreender riscos e transformações territoriais e explorar oportunidades de aprendizagem com outros países da Rede.

O valor prático está em transformar o acesso aos dados em perguntas relevantes para os territórios: quais áreas mostram sinais de incêndio? Como variam os recursos hídricos? Que informações podem apoiar decisões de produtores e administrações locais? A OTCA disponibiliza esses recursos publicamente; isso não significa que a organização integre a Rede.

Brasil | Mestrados e doutorados em desenvolvimento sustentável amazônico

Oriana Almeida, do Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (NAEA) da Universidade Federal do Pará (UFPA), destaca as oportunidades do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido (PPGDSTU). Oferece mestrado acadêmico e doutorado em quatro áreas: desenvolvimento econômico, regional e agrário; Estado, instituições e políticas públicas; gestão de recursos naturais; sociedade, urbanização e população. O programa recebeu nota 7 da CAPES. Em geral, há bolsas de mestrado (R$ 2.100) e doutorado (R$ 3.100), sujeitas a critérios, disponibilidade e editais. As inscrições costumam abrir no segundo semestre; é necessário verificar os prazos e requisitos oficiais.

Editais: https://www.naea.ufpa.br/index.php/menu-noticias/451-ppgdstu-selecao-para-os-cursos-de-mestrado-e-doutorado

Fonte: contribuição de Oriana Almeida, NAEA–UFPA, 29 de outubro de 2026.

FONTE / RECURSO Explore os geoprodutos ORA–OTCA

POSSÍVEL ATIVIDADE CONJUNTA Escolher um mapa, identificar uma questão local no Amapá e compartilhar o método com outro núcleo interessado em água, florestas ou riscos climáticos.

A REDE EM AÇÃO / APRENDIZAGEM E PESQUISA

Bolívia | Financiamento para o desenvolvimento: aprender para decidir



Bolívia. Cartaz oficial do curso especializado on-line «Finanzas para el Desarrollo». Imagem: INESADX / INESAD.

O INESAD, por meio do INESADX, anunciou o curso on-line «Finanzas para el Desarrollo», dedicado a fontes e instrumentos de financiamento para iniciativas econômicas, sociais, produtivas e ambientais. O programa aborda crédito, garantias, financiamento misto, risco e impacto. O início está previsto para 9 de novembro de 2026, com duração de cinco semanas. Informações e inscrições: https://www.inesad.edu.bo/2026/10/12/nuevo-curso-finanzas-para-el-desarrollo/. CONTEXTO CLIMÁTICO. Relatórios recentes apontam secas e dificuldades de abastecimento de água em áreas de Oruro, Potosí e La Paz. Nas regiões de cultivo de quinoa em sequeiro, chuvas irregulares, estresse térmico e baixa umidade do solo podem comprometer o plantio e a produtividade. A dimensão dos impactos na colheita deverá ser avaliada com dados agrícolas e meteorológicos, sem antecipar perdas não verificadas.

INFORMAÇÕES ÚTEIS Foram anunciadas inscrições antecipadas até 6 de novembro (Bs 750, conforme informações recebidas). Horários e condições devem ser verificados no programa do INESAD. O tema pode ajudar os núcleos a formular projetos e dialogar com financiadores.

FONTE / RECURSO Curso e inscrição oficial do INESAD

Jamaica / UWI | Cooperação científica em três territórios caribenhos

A Universidade das Índias Ocidentais (UWI) e a Universidade de Toronto apoiam cinco equipes conjuntas de pesquisa. Selecionamos três projetos especialmente relevantes para o intercâmbio entre comunidades da Rede: conectam ciência, saberes locais, adaptação e meios de vida.



TRINIDAD E TOBAGO Mohammed Basheer e Julia Kotzebue estudarão as diferenças entre avaliações científicas do risco de inundações e percepções comunitárias, por meio do planejamento participativo.

BARBADOS Imara Ajani Rolston e Evangeline Innis Springer explorarão construções resilientes e sistemas agroflorestais no distrito de Scotland.

JAMAICA Rachel Goffe e Marcus Goffe trabalharão com a JaBBEM e três comunidades pesqueiras da costa norte sobre direitos territoriais e conservação comunitária.

CONEXÕES A EXPLORAR **Trinidad: monitoramento participativo dos riscos; Barbados: agroecologia e construções resilientes; Jamaica: pesca e proteção costeira em diálogo com Uruguai e Brasil.**

FONTE / RECURSO Projetos UWI–Universidade de Toronto

OPORTUNIDADES / NOVAS CONEXÕES

Peru, Uruguai e Itália | Capacidades para conectar



Lahuaytambo (Peru). Reservatório de água em construção, revestido com geomembrana. Fotograma do vídeo compartilhado pelo núcleo.

PERU · LAHUAYTAMBO E MANCOMUNIDAD DEL VALLE DE LURÍN. A prefeitura distrital de Lahuaytambo e o prefeito Eduardo Quintano promovem projetos de captação de água e planos de prevenção de fluxos de detritos (huaicos), diante de possíveis chuvas intensas associadas ao El Niño costeiro. Teodoro Rojas, fundador da Mancomunidad del Valle de Lurín (MdL), foi designado prefeito do distrito vizinho de Tupicocha, segundo informações enviadas pelo núcleo. Autoridades da MdL e integrantes da Red de Agricultura Ecológica del Perú (RAE) propõem intercâmbios com as Green Communities italianas sobre gestão de bacias hidrográficas e secas. Walter Ubal Giordano, da Rede LAC–ITA, prevê visitar Lima de 5 a 10 de novembro para se reunir com representantes da MdL e da RAE e explorar possibilidades de cooperação. Mais informações: https://raeperu.org/.

XIX ENAE 2026 · HUARAZ. De 27 a 30 de outubro, Huaraz sediou o XIX Encontro Nacional de Agricultura Ecológica (ENAE 2026). Produtores, pesquisadores e organizações debateram a transição agroecológica, os sistemas participativos de garantia, os mercados sustentáveis e a alimentação saudável, compartilhando experiências e perspectivas territoriais.

CONCLUSÃO. A agroecologia no Peru não é apenas uma perspectiva futura: já é uma prática concreta para fortalecer a segurança alimentar, a resiliência climática e as comunidades locais.

Uruguai · La Paloma | Pesca, turismo e resiliência



Uruguai · La Paloma / Rocha. Imagem da vida e das iniciativas locais compartilhada pelo núcleo. Foto: Turismo Rocha.

URUGUAI · ROCHA / LA PALOMA. A pesca artesanal é uma atividade econômica e cultural de La Paloma e Laguna de Rocha. Um estudo da Universidad de la República (2026) analisou como a abertura da barra arenosa afeta a conectividade ecológica e os recursos pesqueiros. Em 26 de setembro, o Município apoiou a iniciativa Sabores de Rocha, reunindo agentes da gastronomia, pescadores e turismo. Para a temporada 2026–2027 e diante de possíveis variações climáticas, destaca-se a importância da coordenação entre instituições públicas, operadores privados e comunidades na gestão dos serviços diante dos possíveis efeitos do El Niño. Como oportunidade de intercâmbio, propõe-se compartilhar informações meteorológicas oficiais e alternativas de atividades para visitantes.

Clima e território | ENSO 2026–2027

Em 8 de outubro, a NOAA informou que o El Niño continuava se intensificando e estimou probabilidade superior a 83% de condições fortes a muito fortes até janeiro–março de 2027. Essa previsão não indica danos específicos: as respostas territoriais devem considerar alertas oficiais, exposição local e capacidades de cada comunidade. Nossa Rede promove a interpretação compartilhada das informações e a ação antecipatória, sem substituir os serviços meteorológicos. · Fonte: NOAA

Uruguai · La Paloma | Previsões sem alarmismo e alternativas para o turismo

A coincidência de chuvas e períodos de grande demanda turística pode gerar dificuldades operacionais para alguns serviços. Convém evitar interpretações categóricas das previsões sazonais, que poderiam criar expectativas injustificadas. Propõe-se utilizar informações do INUMET, distinguindo as perspectivas trimestrais das previsões de curto prazo.

OPORTUNIDADE DE COOPERAÇÃO. A administração local, os operadores turísticos e outros atores do território poderiam avaliar um boletim informativo para visitantes com links para previsões oficiais e sugestões de atividades em dias de chuva. Seria uma iniciativa voluntária para oferecer informações úteis e coordenar serviços, sem antecipar resultados nem atribuir falhas às instituições.